

## **ABRA ESSA PORTA QUE EU QUERO ENTRAR: A LITERATURA COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO**

Autora: Emília Naura Santos Bouzada  
Orientadora: Mylene Cristina Santiago

Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: emiliabouzada@gmail.com  
Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: mylenesantiago87@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa de mestrado será desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, na Linha de Pesquisa: Linguagem, Culturas e Processos Formativos. Pretendemos avaliar as possibilidades da experiência de contação e construção de histórias na ressignificação de aprendizagens em grupos, com sujeitos em risco psicossocial, na promoção da inclusão em educação.

A literatura como possibilidade de inclusão em educação constitui-se em um espaço de construção de aprendizagem, uma possibilidade de representar de forma construtiva, lúdica, os nossos saberes, conhecimentos, e aprendizagens formais e informais (sistemáticas e assistemáticas). Espaço de criação, de possibilidades de aprender e de ensinar onde cada um, a seu modo, de sua forma constrói o seu saber. Uma apresentação de conhecimentos prévios adquiridos, advindos das mais tenras idades, sejam esses apreendidos no ambiente familiar, em suas vivências diárias e/ou no cotidiano escolar. Neste sentido, nosso objetivo é investigar a literatura como possibilidade de inclusão em educação, como estratégia de intervenção no ambiente escolar, auxiliando no desenvolvimento cognitivo e afetivo emocional de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagens e em risco psicossocial.

### **METODOLOGIA**

Nossa proposta de investigação, se baseia na metodologia de Projeto de Trabalho: Uma Forma de Atuação Psicopedagógica, de Laura Monte Serrat Barbosa (1999) que se utiliza do “Projeto de Trabalho” como um instrumento mediador da aprendizagem, tomando por fundamento as teorias do desenvolvimento do conhecimento humano como: Jean Piaget (1969), Vygotsky (1987), Jorge Visca (1987), Pichon-Rivière (1988), e Sant’Anna 1976). Nossa proposta metodológica consistirá, portanto em oficinas de contação e construção de histórias com o grupo que deverá objetivar a estimulação à leitura com base em atividades lúdicas tendo um lugar no espaço de aprendizagem, a aprendizagem sendo vivenciada ludicamente. A escolha de um livro para esse tipo de trabalho deve ser livre, na perspectiva de uma construção criativa.

### **DISCUSSÃO**

A literatura como possibilidade de inclusão em educação poderá constituir-se em um espaço de construção de aprendizagem, uma possibilidade de representar de forma construtiva, lúdica, os nossos saberes, conhecimentos, e aprendizagens formais e informais (sistemáticas e assistemáticas). Espaço de criação, de possibilidades de aprender e de ensinar onde cada um, a seu modo, de sua forma constrói o seu saber. Por acreditar nessa possibilidade de que a aprendizagem é algo de valor permanente na vida de cada sujeito humano é que a literatura como possibilidade no processo de inclusão em educação poderá promover à narrativa desses próprios sujeitos. A Literatura poderá, portanto, ser tomada como algo que provoca uma apropriação de novas formas de conhecer, fazer e

aprender, partindo sempre daquilo que o sujeito já sabe, ou seja, dos conhecimentos prévios para um novo conhecer.

Fernandez (1991, p.59) afirma que “somente ao integrar-se ao saber o conhecimento é aprendido e pode ser utilizado”. O processo de construção do conhecimento humano na Psicopedagogia advém de um “olhar diferenciado”<sup>1</sup> ao que diz respeito às dificuldades de aprendizagem. Nesse processo busca-se resgatar o desejo de aprender através da valorização dos conhecimentos prévios, vínculo afetivo com a aprendizagem, levando a uma ressignificação de o próprio saber, construção do conhecimento humano.

Tomemos então a Literatura Infanto-Juvenil como sendo um rico material disparador de aprendizagens, que além de ser utilizado pela Psicopedagogia, pode e deve ser tomado como um dispositivo de Aprendizagem Pedagógica para todos os alunos e, principalmente, para aqueles que apresentam barreiras à aprendizagem e à participação na educação básica.

Para que ocorra a construção da autonomia na aprendizagem, faz-se necessário compreender o “lugar do aprender” para esses sujeitos, crianças, pré-adolescentes e adolescentes em situação de dificuldades de aprendizagem e comportamento antissocial. Principalmente aqueles que possuem um histórico escolar de repetência, indisciplina e barreiras na aprendizagem, considerados fracassos pelas escolas. Os que estão fora do sistema escolar, do processo-ensino aprendizagem, os que não acompanham esse processo, os que a frequentam de forma irregular, mas que estão destituídos de laços afetivos com a mesma.

Contribuindo para nossa reflexão, Santos (2008) enriquece nosso pensamento sobre as práticas de inclusão escolar como um processo a ser considerado e que em suas palavras nos diz:

Quando falamos de inclusão escolar, referimo-nos a construir todas as formas possíveis por meio do qual se busca, no decorrer do processo educacional escolar minimizar o processo de exclusão, maximizando a participação do aluno dentro do processo educativo e produzindo uma educação consciente para todos, levando em consideração quaisquer que sejam as origens e a barreiras para o processo de aprendizagem. (p.24)

Consideramos então que a maior barreira a ser transposta por esses alunos são as práticas homogêneas e descontextualizadas presentes no processo ensino-aprendizagem e resultantes das políticas excludentes. Tais circunstâncias tornam os alunos sujeitos destituídos do lugar de cidadãos e, portanto, destituídos do processo ensino aprendizagem.

Os profissionais da educação e a equipe gestora poderão intervir com suas práxis na construção de trabalhos criativos para com esses, desenvolvendo práticas que reafirmem a credibilidade de que o sujeito é um ser aprendente e ensinante, sujeito de conhecimento e de saber.

## **RESULTADOS PARCIAIS**

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, a qual se encontra na etapa inicial, não temos como apresentar uma análise e resultados. Destacamos, porém que nesta etapa inicial estamos realizando uma revisão de literatura acerca de outras possíveis investigações que tenham sido realizadas, das temáticas principais que essa proposta de estudo enfoca. Segue abaixo, algumas imagens do percurso já percorrido com a realização de algumas situações onde a literatura em minha prática, se apresenta.

---

<sup>1</sup> Olhar direto, reflexivo intuitivo. Olhar das possibilidades, da aceitação e valorização dos conhecimentos prévios do sujeito. O ser é visto como o ser que constrói a todo o momento, em todas as circunstâncias.



Linguagem Verbal e Linguagens Expressivas em Diferentes Contextos PERCURSOS –Espaço Clínico



Espaço Familiar



Espaço Psicossocial: Construção de Narrativas-Adolescentes em situação de rua



Construção e contação de histórias



“Abra esta porta que eu quero entrar...Não abro, não abro... Então vou soprar: Fu...fu...fu...!”



A Selva e o Mar – Uma história de separação. A Volta do Pássaro Encantado-sobre deixar partir.



Construção de Maquete- Grupo de adolescentes em situação de rua.

## CONCLUSÃO

Como destacamos na seção anterior, a pesquisa em questão ainda encontra-se em fase inicial. Neste momento portanto, além de termos começados a realizar “ensaios”, utilizando a literatura buscando a inclusão em educação, estamos aprofundando nesta fase de levantamento bibliográfico, na busca de subsídios teóricos e práticos que possam embasar e fundamentar nossa pesquisa até sua culminância com a concretização das oficinas de contação de histórias, por meio das quais realizaremos nossa coleta de dados. Destacamos por fim que o “Projeto de Trabalho: Contação e Construção de Histórias”, com os grupos de sujeitos com dificuldades de aprendizagem e em risco psicossocial, destina-se à estimulação, à leitura de livros de histórias, que promovam o brincar, o representar e o lúdico tendo um lugar no espaço de aprendizagem

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Laura Monte Serrat (1998). Projeto de trabalho: uma forma de atuação psicopedagógica. Curitiba: L. M. S. Barbosa.
- FERNANDEZ, Alicia (1991). Inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas.
- PIAGET, Jean (1970). Psicologia e Pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino. Rio de Janeiro: Forense, 1970.
- PICHON-RIVIÈRE, Enrique (1988). O Processo grupal. São Paulo: Martins Fontes.
- SANT’ANNA, Flávia M (1976). O Processo de aprendizagem sob uma perspectiva humanística. Porto Alegre: Globo.
- SERRA, D. (2008) Inclusão e Ambiente Escolar. In: SANTOS, M. P. dos. ; PAULINO, M. P. (org.). Inclusão em Educação: Culturas, Políticas e Práticas. São Paulo: Cortez, p. 31 – 43.
- VISCA, Jorge (1987). Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas.
- VYGOTSKY, L. S. (1987) Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes.